

NOTA SÔBRE *Xenopeltis unicolor* Reinwardt 1827
SERPENTES

POR

ALPHONSE RICHARD HOGE

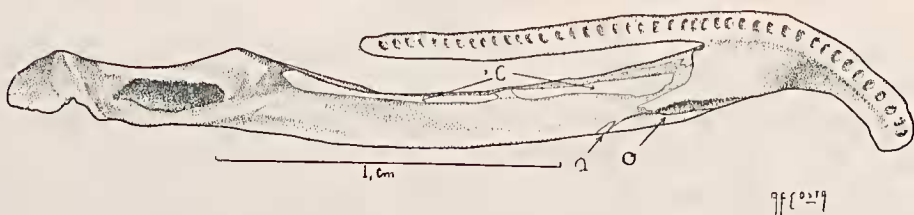
A posição sistemática de *Xenopeltis*, gênero monotípico, sempre pareceu algo anormal devido às suas afinidades com as famílias *Boidae* e *Colubridae*.

Ainda recentemente Romer⁽⁶⁾ incluiu *Xenopeltis* como subfamília *Xenopeltinae* na família *Aniliidae*. Dowling⁽³⁾ criticou por sua vez, êste agrupamento.

Na realidade, tôdas as discussões sôbre a posição sistemática de *Xenopeltis* originam-se principalmente do fato de que os autores, posteriores a Boulenger⁽¹⁾:234,1890, consideravam *Xenopeltis* como pertencendo à família *Xenopeltidae*, caracterizada por pré-frontais largamente em contato com os nasais; vestígios de membros posteriores ausentes; supra-temporal intercalado na parede do crâneo e coronóide ausente.

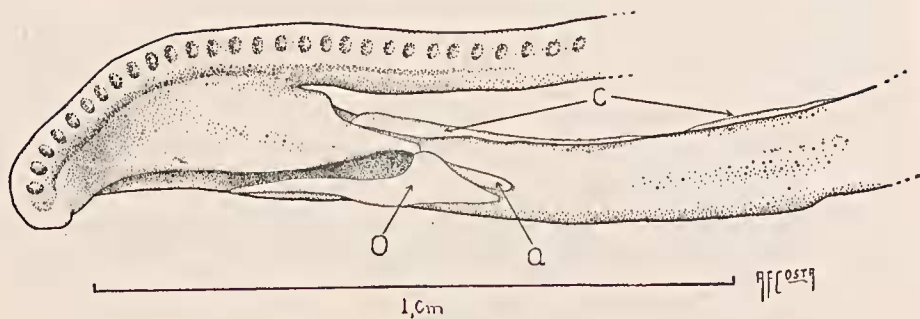
É de estranhar que tenha havido tanta discussão devido à ausência de coronóide, único caráter que afasta *Xenopeltis* da família *Boidae* (*sensu lato*), sem que se verificasse novamente a osteologia craneana.

Examinando três crâneos de *Xenopeltis unicolor* Reinwardt 1827, constatei que: o coronóide não sômente está presente como é muito longo e de forma laminar (Figs. 1 e 2); o supra-temporal é facilmente destacável do crâneo (Fig. 3); o opercular e o angular estão presentes, embora êste último seja reduzido.



1

Secção de Ofiologia, Instituto Butantan.



2



3

Xenopeltis unicolor Reinwardt, n.º 451 I.B. (desenhos em câmara clara).

FIG. 1 — Mandíbula.

FIG. 2 — Parte anterior da mandíbula.

FIG. 3 — Vista lateral do crânio.

A — supratemporal no lugar.

B — supratemporal retirado mostrando que não há sinal de intercalação do mesmo crânio.

a — angular c — coronóide — o opercular.

Convém notar que quando Cope (2):230,1864, eriou a família *Xenopeltidae* disse claramente que o coronóide estava presente: "eoronoid and articular very elongate-slender". Observei que o coronóide do exemplar n.º 451 é dividido em dois, o que é possivelmente devido a uma ruptura durante a manipulação.

Não há, pois, razão em considerar *Xenopeltis* como não pertencendo à família *Boidae*, baseando-se unicamente na ausência de membros posteriores, pois os *Bolyerinae* também não os têm, além de possuírem dois maxilares de cada lado.

Xenopeltis unicolor deve, pois, ser considerado como pertencendo à subfamília *Xenopeltinae*, da família *Boidae*.

O acima exposto evidencia quanto é necessário uma revisão de diversos dados considerados clássicos mas que na realidade são baseados em observações errôneas. Citarei, ainda a título de exemplo, o caso de *Xenodon schotii* Schlegel (5) nome que, conforme já demonstrei, desde Duméril, Bibron et Duméril (4) fôra aplicado a uma serpente opistóglifa, quando na realidade o tipo, que examinei, é uma serpente áglifa com prêsas posteriores aumentadas, o que, aliás, estava claramente exposto por Schlegel na sua descrição original e que é uma subespécie de *Leimadophis poecilogyrus*.

Diagnose da subfamília Xenopeltinae: pré-frontais largamente em contato com os nasais; vestígios de membros posteriores ausentes; supra-temporal facilmente destacável; coronóide presente, longo e laminar; angular reduzido; opercular normal; dental móvel frouxamente fixado no articular. Dentes numerosos. 4-5 no pré-maxilar; 33-48 no maxilar; 35-43 no mandibular.

RESUMO

Xenopeltis unicolor é considerado pertencendo à subfamília *Xenopeltinae*, da família *Boidae*, baseado na presença do coronóide, que não somente está presente, mas é muito longo e delgado.

ABSTRACT

Xenopeltis unicolor is considered as belonging to the sub-family *Xenopeltinae*, of the family *Boidae*, since as demonstrated in this paper, the coronoid is not only present but very long and slender.

Diagnosis of the family Xenopeltinae: prefrontals largely in contact with nasals; no vestige of limbs; supratemporal small but not intercalate in the cranial wall; coronoid present, very long and slender; angular reduced; opercular normal; dental loosely attached to the articular and movable on it. Teeth small; very numerous 4-5 premaxillary; 33-48 in each maxillary and 35-43 in each mandible.

REFERÊNCIAS

- 1 — Boulenger, G.A. — The Fauna of British India, including Ceylon and Burma, Reptilia and Batrachia. London, 1890.
- 2 — Cope, E.D. — On the characters of the higher groups of Reptilia Squamata and specially of the Diploglossa. *Proc. Ac. Nat. Sc. Philadelphia*, 1864.
- 3 — Dowling, H.G. — Classification of the Serpents: A Critical Review. *Copeia* (1), 1959.
- 4 — Duméril, A.M.C., Bibron, G. et Duméril, A. — *Erpetologie Générale ou Histoire Naturelle complète des Reptiles*. Vol 7, 1854.
- 5 — Schlegel, H. — *Essai sur la Physionomie des Serpents*. La Haye, 1837.
- 6 — Romer, A.S. — *Osteology of the Reptiles*. 1953.